



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL PARA IDOSOS EM DE RIBEIRÃO PRETO

Requerimento nº 2.322/2022
Ato da Presidência nº 24/2022

Aos dez dias do mês de agosto de 2023 (10/08/2023), às 15h20, no Plenário da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniu-se a **COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS (CEE) SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL PARA IDOSOS EM DE RIBEIRÃO PRETO**, criada pelo Requerimento nº 2.322/2022 e Ato da Presidência nº 24/2022, comissão composta pelos vereadores Marcos Papa (Presidente), Sérgio Zerbinato (relator) e Maurício Gasparini (Vice-Presidente), presentes hoje os dois primeiros. *Há quórum na forma regimental (maioria)*. O presidente Marcos Papa inicia a reunião saudando a todos e em seguida, o vereador Zerbinato também faz sua saudação inicial. Em seguida, cita as pessoas convidadas a participar da reunião de hoje, e adianta que essa CEE foi formada em virtude do drama que existe nessa cidade com relação às pessoas idosas, e não existe aqui uma entidade de longa permanência, uma instituição de longa permanência municipal, a Prefeitura se escora, se ampara, 100% no trabalho das entidades, como a Casa do Vovô, o Lar do Vovô Albano, Lar Padre Euclides, as três mais antigas, algumas com mais de cinquenta anos. Assim, pretende a CEE apurar as informações para que tenhamos um diagnóstico e a Prefeitura Municipal possa traçar uma política pública. Marcos Papa ressalta ainda que a população está “envelhecendo mais”, a “população idosa cresce todos os anos”, e é preciso que isso aconteça com dignidade da pessoa humana, por isso a Comissão foi criada. Hoje existem muitas instituições de idosos na cidade que estão de maneira irregular, destaca o vereador. Em seguida, a convidada Daniele Ferraz S. S. Teixeira, do Conselho Municipal do Idoso, se manifesta do minuto 5:47 a minuto 11:47, trazendo dados e debatendo o assunto e falando sobre as preocupações que o Conselho Municipal do Idoso tem hoje. Segundo dados do IBGE (ano de 2022), a média nacional é de 14,7% das pessoas idosa, em Ribeirão Preto esse percentual chega a 15,1%. Destaca a situação dos acolhimentos institucionais, e temos aqui uma alta demanda, com 35 pessoas na fila aguardando acolhimento e 120 pessoas aguardando avaliação, número expressivo, frisa. Traz informações sobre a forma de atendimento, e o que vem sendo debatido nas últimas reuniões do Conselho Municipal do Idoso, dizendo que não temos uma política municipal voltada às pessoas idosas em situação de rua. O Conselho está trabalhando na elaboração de um novo edital de chamamento público, que deve ser publicado nos próximos dias, e uma das prioridades é o atendimento da população em situação de rua, porque devemos olhar para isso mais efetivamente. Em seguida, Dr. Marcelo Fernandes Alves Molinari, 1º Secretário do Conselho Municipal do Idoso, do minuto 12:17 a 17:45 e novamente aponta a falta de uma política pública municipal para apoiar e amparar o idoso em Ribeirão Preto. Cita a dificuldade da população LGBTQIA+, que também está envelhecendo, e sem amparo. Resume as dificuldades enfrentadas pelo Conselho Municipal do Idoso, destaca a demanda por acolhimento, tudo em razão da falta de política pública. Nem mesmo o Conselho tem uma sede “decente”, registra. O espaço hoje destinado ao CMI é “deplorável”, diz Dr. Marcelo. Faz um apanhado geral sobre o funcionamento do CMI, da parte legislativa, dizendo que é preciso mudar a legislação local, que é muito falha. O vereador Zerbinato observa o quanto a falta de uma política pública acaba afetando a outra, como destacou a convidada Daniele. A



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

assessora parlamentar Fernanda Bergamine se manifesta a partir do minuto 19:25, destacando a apresentação dos dados trazidos pela convidada Daniele, e a mesma responde sua indagação dizendo que acredita que dentro do número de 35 pessoas idosas aguardando acolhimento não estão incluídas as pessoas em situação de rua, mas com certeza não pode responder agora, se comprometendo a fornecer os dados à CEE oportunamente, com mais precisão. O assessor Dário Teófilo, também indagando a convidada Daniele e a resposta se dá a partir do minuto 25:03, destacando, uma vez mais, que não existe aqui uma política municipal para a pessoa idosa, e que aqui não se tem um levantamento, um diagnóstico do município. Daniele diz ser importante começar as discussões, para se começar a construção dessa política pública. Os dados trazidos vêm dos serviços que prestam o atendimento. Comenta sobre as redes de apoio, e cita um projeto executado com início no ano passado onde foram atendidas quase 100 pessoas, executado pela Casa do Vovô com apoio do CMI, envolvendo as redes municipais e até mesmo recursos comunitários como uma igreja, uma feira, etc. Aponta que sempre é feito um trabalho de resgate familiar, o acolhimento do idoso é a última etapa, a última alternativa, sempre tentando trabalhar com a família, resgatar os vínculos. Diz ser preocupante que 35 pessoas estejam em situação de extrema vulnerabilidade e aguardando acolhimento, e não temos, aqui na cidade, 35 vagas. Registra ainda a dificuldade que as pessoas idosas têm de acessar os serviços de saúde. Seguiram-se comentários sobre o assunto debatido hoje entre os convidados, os vereadores e os assessores presentes à reunião. Sobre a política pública ideal, e sobre as quais as estratégias para fortalecer a rede de apoio, e o programa de acompanhamento dos idosos, sobre a atuação ao público LGBTQIA+, Daniele responde do minuto 35:58 a 38:52 e Dr. Marcelo do minuto 38:53 a 40:26. Ao final, Daniele responde sobre o programa de acolhimento diz que o programa foi lançado pela Prefeitura de SP, onde o conheceu, que é um programa basicamente de acompanhante, onde uma pessoa idosa está no seu domicílio e o acompanhante vai até lá para auxiliá-la a fazer compras, por exemplo. Na Conferência Nacional foi estabelecido como uma das prioridades que os Municípios deveriam aderir a esse programa, mas aqui o “olhar foi diferenciado”, e a necessidade local é diferente, explicando em seguida. Diz que o recurso do CMI vem, 90%, da arrecadação do imposto de renda, o que impede o financiamento de um programa de caráter permanente. Todas as perguntas, respostas e apontamentos estão gravados em mídia audiovisual (anexa). Marcos Papa diz que a base de dados está sendo construída, serão realizadas outras reuniões, dizendo que o assunto interessa a todos. E as 16h07 encerrou a reunião, que foi gravada integralmente em mídia audiovisual, anexa e parte desta ata, em conformidade com a Resolução nº 46/18. Link de acesso ao youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ItfiDRsD864> Sem mais nada a tratar, eu Fernando Silvério Borges X servidor designado, lavrei a presente ata, que depois de lida e conferida, vai assinada pelos vereadores abaixo.


MARCOS PAPA
Presidente da CEE


ZERBINATO